

Transplante de útero: Uma perspectiva inovadora

Uterus transplant: An innovative perspective

Trasplante de útero: Una perspectiva innovadora

Recebido: 05/02/2022 | Revisado: 17/06/2022 | Aceitado: 18/10/2022 | Publicado: 28/12/2022

Valdemiro Freitas Neto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0747-2583>
Universidade Ceuma, Brasil
E-mail: freittastrabalhos@gmail.com

Ana Clara Silva de Alencar

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6860-7026>
Universidade Ceuma, Brasil
E-mail: anaclaraa.alencar@gmail.com

Erislana Rodrigues Guimarães

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2213-1314>
Universidade Ceuma, Brasil
E-mail: lanarodg13@gmail.com

Ana Karina Coelho Aires

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5307-9662>
Universidade Ceuma, Brasil
E-mail: aireskarina15@gmail.com

Brena Mesquita Sousa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7875-0739>
Universidade Ceuma, Brasil
E-mail: brenadmesquita21@hotmail.com

Ana Karoline de Almeida Mendes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2654-7859>
Universidade Ceuma, Brasil
E-mail: anakarolinemendesal@hotmail.com

Cibele Corrêa Mendes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0747-2583>
Universidade Ceuma, Brasil
E-mail: Cibelecorreamendes@gmail.com

Guilherme Dutra Batalha

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1701-0614>
Universidade Ceuma, Brasil
E-mail: guilhermebatalha@icloud.com

Daniel Araújo Costa Lima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2654-7859>
Universidade Ceuma, Brasil
E-mail: daniel.medacc@gmail.com

Ana Clara de Almeida Mendes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4989-1778>
Universidade Ceuma, Brasil
E-mail: anamendesclara30@gmail.com

Adriana Valéria Gomes Cavalcante

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9331-8541>
Universidade Ceuma, Brasil
E-mail: adrianacavalcante3@gmail.com

Amanda Caroline dos Santos Matos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0180-365X>
Universidade Ceuma, Brasil
E-mail: amandamatos.med@gmail.com

Rebeca Lima Furtado Moura de Freitas

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1475-8114>
Universidade Ceuma, Brasil
E-mail: rebecafurtadof@gmail.com

Gustavo Soares Gomes Barros Fonseca

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7287-1409>
Universidade Ceuma, Brasil
E-mail: gustavosgbf@gmail.com

Izabely Lima Assunção

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8262-9192>
Universidade Ceuma, Brasil
E-mail: izabelywww@gmail.com

Resumo

O transplante de útero vem sendo analisado para sua admissão nos transplantes regulamentados no Brasil, uma vez que o comprometimento uterino é um importante causa de morbidade em todo o mundo, sendo responsável por acometer a harmonia familiar ao tornar-se um grande entrave para a geração de um filho. Logo, há ocorrências de más formações uterinas que não podem ser corrigidas por meio de cirurgia, além da infertilidade pela ausência do útero, que são fatores determinantes para indicação do transplante de útero. Esse procedimento cirúrgico é uma nova técnica utilizada especialmente em pacientes com diagnóstico de infertilidade total de razão uterina, em que o útero vigoroso é doado para uma mulher acometida pelo Fator de Infertilidade Uterina, como também mulheres com idade inferior a 44 anos que já passaram por cirurgia de remoção do útero, concedendo boas chances se persistir o desejo de engravidar. Assim, o transplante de útero é caracterizado como um procedimento complexo, que pode acarretar em riscos para a doadora e receptora no pós operatório, mas que também possui muitas taxas de sucesso, posto que em todo o mundo cerca de 50 transplantes de útero já foram realizados, e desses, 16 transplantações tiveram bons resultados.

Palavras-chave: Transplante; Útero; Infertilidade feminina.

Abstract

Uterine transplantation has been analyzed for admission to regulated transplants in Brazil, since uterine involvement is an important cause of morbidity worldwide, being responsible for affecting family harmony by becoming a major obstacle to the generation of a child. Therefore, there are occurrences of uterine malformations that cannot be corrected through surgery, in addition to infertility due to the absence of the uterus, which are determining factors for the indication of uterus transplantation. This surgical procedure is a new technique used especially in patients diagnosed with total infertility of uterine reason, in which the vigorous uterus is donated to a woman affected by Uterine Infertility Factor, as well as women under the age of 44 who have already undergone surgery to remove the uterus, giving good chances if the desire to become pregnant persists. Thus, uterine transplantation is characterized as a complex procedure, which can entail risks for the donor and recipient in the postoperative period, but which also has high success rates, as around 50 uterus transplants have been performed worldwide. performed, and of these, 16 transplants had good results.

Keywords: Transplant; Uterus; Female infertility.

Abstracto

El trasplante uterino ha sido analizado para la admisión a trasplantes regulados en Brasil, ya que la afectación uterina es una importante causa de morbilidad en todo el mundo, siendo responsable de afectar la armonía familiar al convertirse en un gran obstáculo para la generación de un hijo. Por lo tanto, existen casos de malformaciones uterinas que no pueden ser corregidas mediante cirugía, además de infertilidad por ausencia del útero, que son factores determinantes para la indicación del trasplante de útero. Este procedimiento quirúrgico es una nueva técnica utilizada especialmente en pacientes diagnosticadas de infertilidad total de causa uterina, en las que se dona el útero vigoroso a una mujer afectada por Factor de Infertilidad Uterina, así como a mujeres menores de 44 años que ya han sido operadas para extirpar el útero, dando buenas posibilidades si persiste el deseo de quedar embarazada. Así, el trasplante de útero se caracteriza por ser un procedimiento complejo, que puede conllevar riesgos para la donante y la receptora en el postoperatorio, pero que también tiene altas tasas de éxito, ya que se han realizado alrededor de 50 trasplantes de útero en todo el mundo. realizado, y de estos, 16 trasplantes tuvieron buenos resultados.

Palabras clave: Trasplante; Útero; Infertilidad femenina.

1. Introdução

O Transplante Uterino (TU) veio como uma terapêutica inovadora para mulheres com ausência do órgão ou pacientes que possuem o útero que não pode ser recuperado cirurgicamente, e também, para o tratamento de infertilidade causada por fator uterino (IFAU). No entanto, alguns desafios são encontrados na adoção dessa técnica, tais como, questões éticas, religiosas e jurídicas devem ser consideradas para a realização desse procedimento.

O primeiro TU realizado a nível mundial aconteceu na Arábia Saudita em 2000, em uma mulher de 26 anos que sofreu uma histerectomia puerperal. Foi recebido um útero de uma doadora viva, de 46 anos, nulípara. Infelizmente, após 3 meses do procedimento, o útero doado precisou ser removido por consequência de uma necrose.

No Brasil, o TU aconteceu em setembro de 2016 em uma mulher de 32 anos. A paciente era acometida pela Síndrome de Mayer-Rokitansky-Kusher-Hauser (MRKH). A doadora do útero faleceu por AVC, tinha 45 anos, histórico obstétrico de 3

partos vaginais, sem IST e com compatibilidade sanguínea. O Transplante ocorreu com sucesso e devido a isso, a paciente conseguiu engravidar após 2 meses do procedimento. A gestação aconteceu no seu curso natural e o bebê nasceu de parto cesariano no dia 15 de Dezembro de 2017.

O Transplante de Uterino ocorrido no Brasil foi amplamente divulgado e considerado o único no mundo que teve uma criança nascida viva e um útero de uma doadora falecida.

Com os avanços tecnológicos, as técnicas cirúrgicas foram se aperfeiçoando, fato que possibilita a diminuição de efeitos colaterais, diminuindo a morbidade e mortalidade e resultando no sucesso da opção terapêutica para casos de IFAU de diferentes etiologias.

2. Metodologia

O capítulo é uma revisão integrativa, na qual foram utilizadas as seguintes plataformas como base de dados para a pesquisa dos artigos científicos: Google Scholar, PubMed, Lilacs, Scientific Electronic Library On-line (SciELO) e Cochrane Library. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados entre os anos 2018-2021, nas línguas portuguesa e inglesa e que abordavam o tema: “Transplante de útero”. Análogo a isso, tem-se como os critérios de exclusão: resumos em eventos, revisões de literatura, artigos que não cumpriam os critérios de inclusão citados e artigos duplicados.

Os descritores utilizados na pesquisa seguiram o DeCs (Descritores em Saúde) e o Medical Subject Headings (MeSH) nos idiomas português e inglês respectivamente: transplante (transplant), útero (uterus). De acordo com isso, no Google Scholar, foram encontrados ao total 8.790 artigos em inglês¹ e 1.650 artigos em português² relacionados a esse tema. (Gonçalves 2019)

3. Resultados

Quadro 1. Doze artigos evidenciando os resultados relevantes a pesquisa.

AUTOR	TÍTULO	OBSERVAÇÕES
Rabelo (2018)	A construção do estigma para mulheres com síndrome de Mayer-Rokitansky-Küster-Hauser na mídia: perspectiva de corpo	Identificação e compreensão sobre a construção do estigma social relacionado à Síndrome de Mayer-Rokitansky-Küster-Hauser. Uma avaliação baseada na bioética e dignidade humana na mulher como estereótipo.
Junior & Amorim (2019)	Aspectos jurídicos do transplante de útero: um estudo sob perspectiva da sociedade da informações	Analisa o transplante de útero, quanto direito à saúde reprodutiva. Saúde é a coletânea dos direitos de liberdade, igualdade e solidariedade entre os povos e as gerações.
Bezerra & Valente (2019)	Transplante de útero: uma nova imposição da maternidade	Estudo com tem como objetivo sobressair a maternidade compulsória nas mulheres CIS com Síndrome de Rokitansky avaliadas para o processo de transplante uterino.
Rabelo & Monsore (2019)	Síndrome de Mayer-Rokitansky-Küster-Hauser: estigma, corpo, mídia e bioética	Numa aproximação centrada na dignidade humana, que há necessidade de rever a forma como a mídia apresenta as mulheres (mulher-útero), em contrapartida ao tempo modelos de perfeição ou de normalidade que subsumam a mulher somente a mulher-esposa-mãe.

¹ Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&as_ylo=2018&as_yhi=2021&as_vis=1&q=%E2%80%9Cuterus%E2%80%9D+and+%E2%80%9Ctransplant%E2%80%9D&btnG=. Acesso em: 08 set. 2021.

² Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?as_vis=1&q=%E2%80%9Ctransplante%E2%80%9D+and+%E2%80%9C%C3%BAter%E2%80%9D+&hl=pt-BR&as_sdt=0,5&as_ylo=2018&as_yhi=2021. Acesso em: 08 set. 2021.

Lima Filho (2018)	Análise de alterações comportamentais e neuroquímicas em ratas submetidas ao modelo experimental de endometriose induzida por transplante autólogo de tecido uterino	No estudo, objetivou-se avaliar as alterações comportamentais à dor no modelo animal de endometriose peritoneal. Também, foram os níveis de marcadores de dano oxidativo e neurotrofinas, hipocampais. Assim, ratas Wistar fêmeas adultas foram submetidas ao modelo de endometriose peritoneal induzido pelo transplante autólogo de tecido uterino.
Da Silva (2018)	A pessoa humana de frente ao desafio do gênero	O percurso realizado permitiu um olhar panorâmico sobre a ideologia de gênero, uma melhor compreensão da sua essência como sendo uma negação da relevância antropológica das diferenças sexuais biologicamente definidas. Essa ideologia vai a extremos como com a reivindicação da possibilidade de transplante de útero para sujeitos não biologicamente femininos.
Johannesson et al. (2020)	Guidelines for standardized nomenclature and reporting in uterus transplantation: An opinion from the United States Uterus Transplant Consortium	United States Uterus Transplant Consortium propõe diretrizes para nomenclatura à técnica cirúrgica, anatomia vascular e resultados de doadores, receptores e descendentes.
Johannesson (2021a)	Twelve Live Births After Uterus Transplantation in the Dallas UtErus Transplant Study	Em nossa experiência, o transplante de útero resultou em um parto vivo no terceiro trimestre em todos os casos em que a gravidez atingiu 20 semanas de gestação.
Johannesson (2021b)	Dallas Uterus Transplant Study: Early Outcomes and Complications of Robot-assisted Hysterectomy for Living Uterus Donors	Não houve alteração para histerectomia aberta em casos vigiados por IA, e a incidência de complicações foi parecida entre os grupos.
Chmel, Novackova & Pastor (2020)	Lessons learned from the Czech uterus transplant trial related to surgical technique that may affect reproductive success	Relato das variantes que afetam o sucesso reprodutivo ao transplante. A primeira é a estenose da anastomose vaginal-neovaginal entre a borda vaginal do enxerto e a neovagina do receptor. A segunda é uma fixação uterina perto da sínfise púbica. Ambos os aspectos contribuem para a dificuldade de inseminação do embrião para o útero transplantado.

Fonte: Autores.

4. Discussão

Segundo a análise bibliográfica realizada, foi possível observar que o transplante de útero é uma nova técnica que tem demonstrado resultados bastante positivos, oferecendo a mulheres transplantadas que anteriormente eram inférteis a possibilidade de gerar um bebê.

Esse tipo de transplante tem sido utilizado especialmente em pacientes com diagnóstico de infertilidade absoluta de fator uterino, visto que essa é uma das principais causas de infertilidade na população feminina em todo o mundo (de Aguiar Xavier, Cordeiro et al. 2021).

Desde os primórdios, a maternidade é uma imposição colocada a mulher cis e, apesar de que, atualmente, o movimento feminista lute contra a ideia de que toda mulher nasceu para ser mãe, estudos relataram que a maternidade ainda desempenha um papel na construção da personalidade da mulher por conta de concepções e representações tradicionais (Souza & Ferreira 2005). Dessa forma, mulheres que apresentam alguma dificuldade ou impossibilidade congênita para engravidar estão sujeitas a desencadear uma compulsão pela maternidade, que é o caso das mulheres que tem a síndrome Mayer-Rokitansky-Kuster-Hauser (Rabelo 2018, Rabelo & Monsoreos 2019).

A síndrome de Mayer-Rokitansky-Kuster-Hauser é caracterizada pela ausência parcial ou total do útero e do canal vaginal. Dessa forma, mulheres que apresentam essa síndrome podem necessitar de tratamentos que variam desde técnicas de

reprodução assistida, como a inseminação artificial e a fertilização in vitro (fiv), até ao transplante uterino para poder engravidar. Além disso, mulheres com essa síndrome são submetidas a uma anulação do ser “mulher” por apresentarem a ausência do canal vaginal e do útero, sofrendo com a estética e com a arquitetura arcaica que toda mulher necessita ser esposa e mãe (Rabelo 2018, Rabelo & Monsoro 2019).

De acordo com Bezerra e Valente (2019), a possibilidade de gestar um filho gera na mãe uma representação natural de ‘ser mulher’, estando a maternidade extremamente vinculada à identidade feminina. Nessa perspectiva, coloca-se em pauta a ideia de que seja possível posteriormente a reivindicação de transplante de útero por mulheres trans, visto que, segundo Silva (2018) não se pode desvalorizar o sexo como uma realidade fixa, e sim considerá-lo flexível, possibilitando a liberdade do sujeito.

É interessante frisar que tal questão ainda necessita de novos estudos e debates, uma vez que não somente a questão biológica de gestação de um feto deve ser discutida, mas também as questões sociais de identidade de gênero dentro da sociedade (da Silva 2018, Bezerra & Valente 2019, Junior & Amorim 2019).

Outro ponto a ser analisado segundo Junior e Amorim (2019), é o fato de que o transplante de útero não objetiva salvar ou melhorar a qualidade de vida. Dentre os princípios da Bioética, estão incluídos o da Beneficência, a qual se refere à obrigação do profissional maximizar o benefício e diminuir os prejuízos, e o da Não-maleficência, o qual se refere ao ato de não provocar danos intencionalmente a outra pessoa. Sendo assim, uma das discussões éticas sobre o Utx gira em torno da perspectiva de infligir na mulher receptora possíveis consequências negativas durante e após sua realização, dentre as quais podem-se citar: procedimentos cirúrgicos, uso de medicações imunossupressoras na gestante e no feto, possibilidade de gestação delicada, e possíveis reações da criança ao descobrir que foi gerada a partir do útero de uma desconhecida.

Apesar dos desafios que envolvem o surgimento desse tipo de transplante e sua futura implantação na sociedade, e não só como técnica experimental, ele se mostra bastante inovador, sendo de grande importância a atualização sobre esse assunto por profissionais da área da saúde, especialmente ginecologistas, obstetras e endocrinologistas.

5. Conclusão

O transplante de útero é um processo complexo e seus riscos e benefícios ainda precisam ser cuidadosamente avaliados. Porém, apesar de muitos profissionais não considerarem a infertilidade causada por disfunção uterina uma patologia, a Organização Mundial de Saúde (OMS) considera que saúde é “um estado de completo bem estar físico, mental e social e não somente ausência de afecções e enfermidades”. Portanto, é necessário reconhecer o quão relevante pode ser a vivência de uma gestação na saúde de uma mulher.

Tendo em vista que, nas últimas décadas, foram realizados diversos estudos animais, demonstrando a viabilidade, segurança e eficácia do transplante uterino como tratamento da infertilidade de causa uterina, e também, a fase de investigação clínica em humanos, nascendo bebês saudáveis, levanta-se uma esperança para as mulheres em todo o mundo que carecem de um útero funcional. Porém, aponta-se que apesar do aparente sucesso, o transplante uterino ainda é gerador de controvérsia na comunidade médica e científica.

Referências

- Aguiar Xavier, I. M. A., et al. (2021). "Aspectos imunológicos associados ao transplante uterino: Inovação cirúrgica no tratamento da infertilidade do fator uterino." *Research, Society and Development* **10**(8): e9110816657-e9110816657.
- Bezerra, M. A., & Valente, M. T. (2019). Transplante De Útero: Uma Nova Imposição Da Maternidade. In *Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais 2019* (Vol. 16, No. 1).
- Chmel, R., Novackova, M., & Pastor, Z. (2020). Lessons learned from the Czech uterus transplant trial related to surgical technique that may affect reproductive success. *Australian and New Zealand Journal of Obstetrics and Gynaecology*, *60*(4), 625-627.

- Gonçalves, J. R. (2019). "Manual de artigo de revisão de literatura." Portal de Livros Abertos da Editora Processus 11(11): 01-76.
- Johannesson, L., Koon, E. C., Bayer, J., McKenna, G. J., Wall, A., Fernandez, H., & Testa, G. (2021b). Dallas UtErus Transplant Study: early outcomes and complications of robot-assisted hysterectomy for living uterus donors. *Transplantation*, 105(1), 225-230.
- Johannesson, L., Testa, G., Flyckt, R., Farrell, R., Quintini, C., Wall, A., & Porrett, P. M. (2020). Guidelines for standardized nomenclature and reporting in uterus transplantation: An opinion from the United States Uterus Transplant Consortium. *American Journal of Transplantation*, 20(12), 3319-3325.
- Johannesson, L., Testa, G., Putman, J. M., McKenna, G. J., Koon, E. C., York, J. R., & Gregg, A. R. (2021a). Twelve live births after uterus transplantation in the Dallas UtErus Transplant Study. *Obstetrics & Gynecology*, 137(2), 241-249..
- Junior, I. F. B., & Amorim, D. S. (2019). Aspectos Jurídicos do Transplante de Útero: um estudo sob perspectiva da Sociedade da Informação. *Revista Brasileira de Direitos e Garantias Fundamentais*, 5(2), 41-57.
- Lima Filho, P. W. L. (2018). Análise de alterações comportamentais e neuroquímicas em ratas submetidas ao modelo experimental de endometriose induzida por transplante autólogo de tecido uterino.
- Rabelo, D. A. (2018). A construção do estigma para mulheres com síndrome de Mayer-Rokitansky-Küster-Hauser na mídia: perspectiva de corpo.
- Rabelo, D. A., & Monsorens, N. (2019). Síndrome de Mayer-Rokitansky-Küster-Hauser: estigma, corpo, mídia e bioética. *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde*, 13(2).
- Souza, D. B. L. d. & Ferreira, M. C. (2005). "Auto-estima pessoal e coletiva em mães e não-mães." *Psicologia em estudo* 10: 19-25.
- Silva, A. J. (2018). A pessoa humana de frente ao desafio do gênero. *De Magistro de Filosofia*(23): 30-42.